

Antigos municípios de Portugal



Introdução

Com esta pequena coleção, pretende-se dar a conhecer alguns dos municípios portugueses que ao longo da história foram existindo, mas por razões diversas, foram sendo extintos e anexados a outros. As reformas liberais do séc. XIX foram a principal razão para a maioria dessas extinções, tendo o mapa autárquico se alterado radicalmente nesses anos. Mas outras razões e outros tempos também tiveram impacto nessa dinâmica de criação e extinção de autarquias. Esses municípios também tiveram diferentes funções, capacidades e competências ao longo da sua história, próprio de diferentes regimes de autoridade nacional e regional.

Vamos aqui mostrar algumas dessas situações, em que localidades e regiões outrora relevantes e com importância foram perdendo esse poder, acabando extintos fruto da evolução demográfica, económica, social e política do país e região.

José Cura

AGUADA DE CIMA

Aguada de Cima teve foral concedido por D. Manuel I em 23 de agosto de 1514 sendo sede de concelho até 1834, data em que foi englobada no então criado concelho de Águeda. Foi recriada como concelho em 17 de julho de 1835 até 31 de dezembro de 1836, quando foi definitivamente extinta como concelho.



APARTADO 1094 EC SANTA CRUZ
3001-501 COIMBRA

Da sua história, aparece já mencionada "Aqualata" no ano de 132 A.C e muito mais tarde (961) numa doação ao Mosteiro do Lorvão, com o nome da sua padroeira, St^a Eulália. Em 1132, D. Afonso Henriques couda esta vila à Sé de Coimbra.

A 12 de julho de 1997 foi elevada a Vila.



AVELÃS DE CAMINHO

Avelãs de Caminho teve várias formas no nome ao longo do tempo, mas tem origem em tempos romanos, sendo provavelmente uma zona de avelaneiras, sendo que o "Caminho" foi adicionado para distinguir com Avelãs de Cima e devido à estrada real (atualmente Estrada Nacional nº 1) que a atravessa.

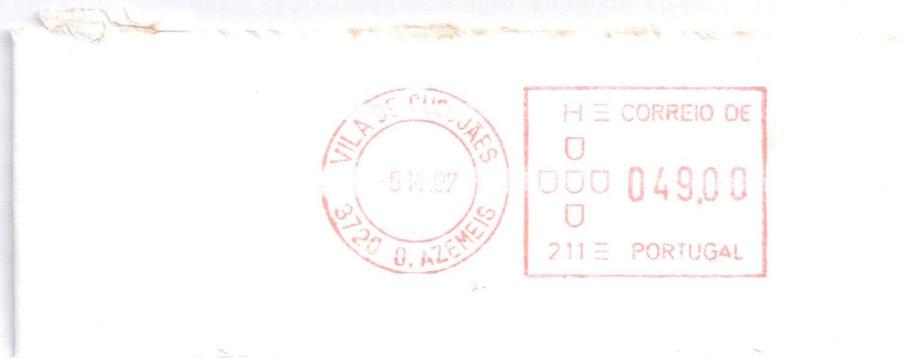
Pertencendo ao concelho de Sangalhos, Avelãs do Caminho passou a ter foral próprio outorgado por D. Manuel I, em novembro de 1514. A extinção do concelho ocorreu a 6 de novembro de 1836. A primeira ata como junta de freguesia, integrada no concelho de Anadia, é de 19 de julho de 1840.



CUCUJÃES

Cucujães cujo nome tem origem no latim "cucullianis", ou seja, elevação de terreno ou montão, tem origem no mosteiro beneditino ali fundado pelo guerreiro da reconquista, D. Egas Odoriz, nos finais do século XI. O Couto de Cucujães foi instituído por D. Afonso Henriques em 1139, nas vésperas da batalha de Ourique.

Cucujães foi elevada a vila em 11 de junho de 1927, sendo atualmente um importante polo industrial e comercial do concelho de Oliveira de Azeméis.



ESGUEIRA

A sua situação geográfica, junto da linha de maré, permitiu-lhe até ao século XVII a exploração de marinhas de sal com um comércio ativo e uma intensa vida marítima durante séculos, tendo sido elevada a cabeça de comarca com jurisdição sobre 31 vilas e 10 concelhos. Recebeu foral do conde D. Henrique em 1110. Entre 1528 e 1836, Esgueira foi concelho, constituído pelas freguesias de Esgueira, Cacia, Nariz, e Palhaça. Acerca do topónimo existem várias versões entre as quais se destacam a do Monsenhor João Gaspar, em que Iscaria significaria Outeiro, elevação rochosa sobranceira ao antigo Parque do Outeiro. Mas, segundo Artur Leite, estudioso da história de Esgueira, teria origem na palavra celta iasg, nome de um peixe, ou iasgar ou eisgar, nome do pescador. Os três símbolos consagrados da autonomia administrativa de uma povoação eram, desde tempos remotos, o foral, o selo concelhio e o pelourinho.



SANGALHOS

Sangalhos foi vila e sede de concelho desde a Idade Média, vindo esse estatuto a ser confirmado ou oficializado pela carta de foral outorgado por D, Manuel I em 1514. Foi ainda sede de uma capitania-mor (região militar) cujo território abrangia várias freguesias dos atuais concelhos de Anadia, Oliveira do Bairro e Águeda, sendo uma das mais extensas da região.

Com a revolução liberal (1820-1835), Sangalhos, que pertencia ao mosteiro de Santa Clara de Coimbra foi extinto como concelho. Avelãs do Caminho, também concelho anteriormente, constituiu-se como freguesia independente (desmembrada da de Sangalhos) e foi integrada no concelho de Anadia. Por sua vez, a freguesia de Sangalhos foi integrada no concelho de Oliveira do Bairro, depois no de São Lourenço do Bairro e, em 1853, finalmente, no de Anadia.

Sangalhos é, atualmente, um importante polo industrial, com destaque para as 2 rodas, cerâmica e caves.



REMETENTE:

Ao

**Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa**

APARTADO N.º 43
4001 PORTO CODEX



BEIRA INTERIOR

CANAS DE SENHORIM

Canas de Senhorim teve foral pelo rei D. Sancho I, em 1196, em benefício pessoal do Bispo de Viseu, tendo assim sido desintegrada das Terras de Senhorim, assim se explicando o determinativo "Senhorim" ao nome de Canas.

Com o foral novo concedido em 1514 por D. Manuel I, Canas de Senhorim passou para Concelho pertencente à Coroa e apenas sujeita ao cabido de Viseu pelo pagamento de oitavos de pão, vinho e linho. Em 1820, foi criada nova organização administrativa, que juntou a Canas o concelho de Agueira, que já desde 1527 abrangia Moreira. Em 1852, os antigos Concelhos de Agueira, Canas, Folhadal e Senhorim, fundem-se, dando origem ao concelho de Nelas.

Em 1857, com a nova divisão do país em distritos, Canas volta a ser sede de Concelho, com a maior área de sempre. Beijós, Cabanas de Viriato e Oliveira do Conde faziam parte da sua área até 1873, ano em que, com o movimento revolucionário da "Janeirinha", Nelas passou a ser sede do Concelho, ficando então Canas de Senhorim sede de freguesia até aos dias de hoje.



CERNACHE

Com vestígios desde a época romana, Cernache ganha relevância com a fixação da capital em Coimbra, no reinado de D. Afonso Henriques, devido às influências dos mosteiros dos cônegos regrantes de Santo Agostinho e de Celas, que aí possuíam extensas propriedades, devido à abundância de água e terrenos férteis.

Cernache foi concelho, com Câmara e todos os funcionários administrativos e judiciais necessários, chamando-se então Cernache dos Alhos, pela abundância e boa qualidade destas liliáceas nos seus campos.

Elevada a vila em 1420, por carta de D. João I, que entregou o senhorio a seu filho D. Pedro, duque de Coimbra, Cernache recebeu mais tarde o seu foral, concedido por D. Manuel I, em 15 de setembro de 1514, que só o decreto de 6 de novembro de 1836 anulou.



INT. REGIÃO CENTRO
PARQUE LOTE 15

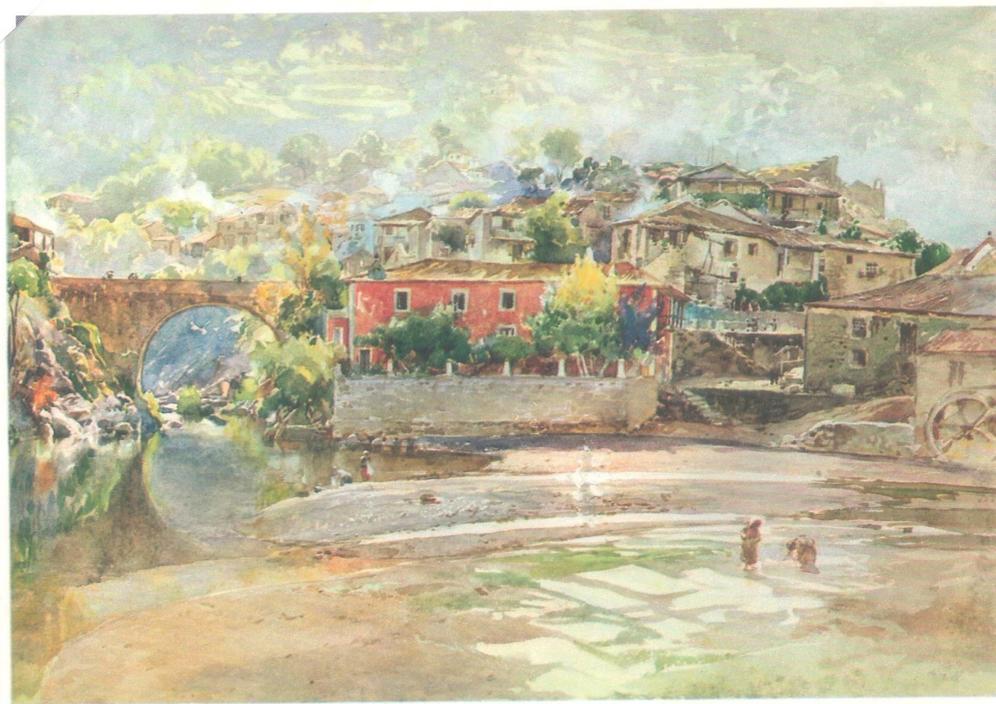


João COIMBRA

AVÔ

Avô foi sede de concelho com foral outorgado por D. Sancho I a 1 de maio de 1187, tendo sido extinto por decreto de 24 de Outubro de 1855, sendo parte do concelho de Oliveira do Hospital atualmente. Mas o território do concelho original foi dividido entre Arganil e Oliveira do Hospital.

Avô é considerado uma das mais belas localidades portuguesas, tendo por esse motivo sido escolhida a sua fotografia para capa do livro de arte *As Mais Belas Aldeias de Portugal*.



I RG 1

AVÔ

Aguarela de Roque Gameiro

EDIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS CTT • PREÇO, INCLUINDO FRANQUIA, 2\$00

NOGUEIRA DO CRAVO

Nogueira do Cravo é uma freguesia portuguesa do município de Oliveira do Hospital. A antiga Vila de Nogueira, outrora chamada Couto de Nogueira, tendo adquirido o seu atual nome desde fins do século XVII, pertenceu ao Senhorio dos Bispos de Coimbra, sendo a sua primeira carta foral datada em 1177, tendo o concelho sido extinto em 6 de novembro de 1836, incorporando-se as suas freguesias ao concelho de Oliveira do Hospital. O seu foral episcopal foi dado em Avô, e posteriormente renovado pelo rei D. Manuel I a 12 de setembro de 1514.



**JUNTA DE FREGUESIA
NOGUEIRA DO CRAVO**

Tel. 238 601 207

Av. Dr. Rosa Pimenta, nº 14

3400-461 Nogueira do Cravo OHP

www.nogueiradocravo.com e-mail: nogueiradocravo_ohp@hotmail.com

0129815
GALIZES PC
3400 NOGUEIRA CRAVO

FRANQUIA ctt **ctt, 10 ctt**

01-9905353

2022-06-02 12:22:49

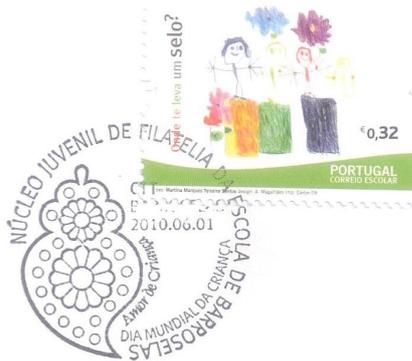
*Sacra Paróquia de Nossa Senhora
de Coimbra
Aparição 1504 - Ponte de Coimão Papão
3000 - 104 Coimbra*

CAPAREIROS

Capareiros é um antigo couto e depois concelho do vale do Lima, com apenas uma freguesia, e que foi extinto em 1836, ao ser integrado no concelho de Viana do Castelo.

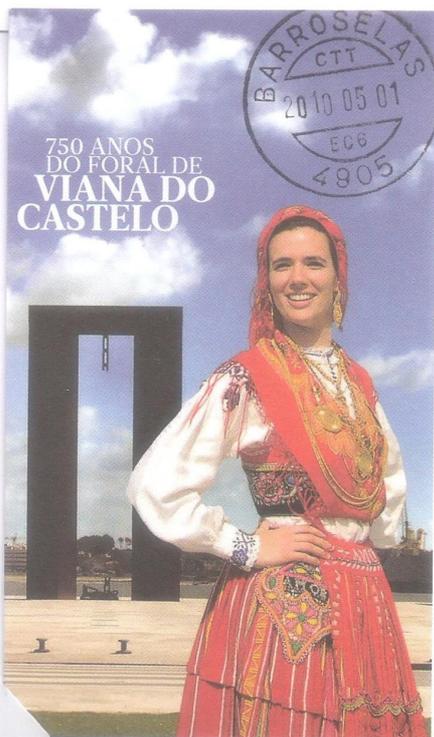
O nome da freguesia permaneceu, até que foi mudado para Barrocelas, que era apenas um seu lugar, por decreto-lei em de 1971.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
2010



ila

3150 - 230 Condixa



BILHETE POSTAL



ENDERECO



Fonte de Vida - a proteger
CTT BARROSELAS 2010.05.01

ila
3150 230 CONDIXA

SÃO PEDRO DE RATES

Rates é uma freguesia com sede na vila de São Pedro de Rates, sendo um ponto de passagem de uma via romana, e onde começa um dos trilhos dos caminhos de Santiago em Portugal. Aí existe o Albergue de Peregrinos de São Pedro de Rates, o primeiro albergue de peregrinos do Caminho Português de Santiago a abrir em Portugal.

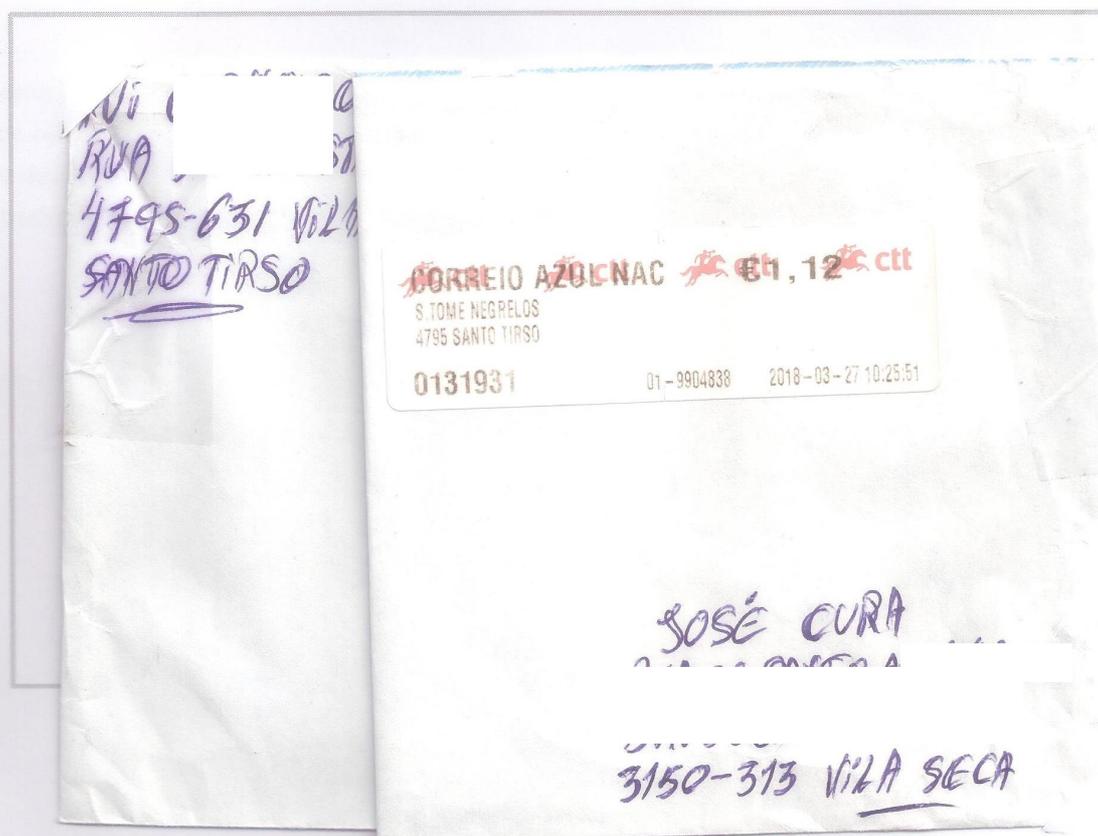
Não é conhecido o foral velho, mas era já concelho no século XIII. Em 1517, o rei D. Manuel I renova o foral ao Couto da Vila e ao Mosteiro de São Pedro de Rates. O concelho de Rates foi extinto pelas reformas Liberais, em 1836, e a vila integrada no concelho da Póvoa de Varzim. Subsistem a Casa dos Paços do Concelho (1755) e o Pelourinho (século XVI) como sinais da autonomia municipal. O estatuto de vila foi restaurado a 2 de julho de 1993.



SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

São Tomé de Negrelos é uma localidade antiga, localizada no Vale do Ave, com vestígios de ocupação humana desde a proto-história, presentes no castro de Santa Margarida. A povoação de S. Tomé de Negrelos aparece já referida no século XI. Esta povoação chegou a ser vila e couto, tendo pertencido ao concelho de Negrelos, o qual depois de extinto, foi integrado no concelho de Santo Tirso.

Foi vila e sede de concelho, de curta existência durante a primeira metade do século XIX.



GRIJÓ

As origens de Grijó estão diretamente relacionadas com a presença do seu Mosteiro. Este Mosteiro Agostinho já existia quando chegaram os mouros em 987. Foi criado em 922 por iniciativa de dois clérigos, Guterres e Ausindo Soares, que doaram terrenos e valores para que fosse erguido um mosteiro que ficou a chamar-se de Eclesiola (pequena igreja, igrejinha). Daí, Egrejinha ou Eclesiola a originar, muito provavelmente o topónimo da terra. Pelo decorrer do tempo denominou-se Mosteiro de Egrijinha, de Egrijó e mais tarde Grijó.

Já deteve a categoria de município, sendo sede de Concelho com interina Comissão Municipal do Couto, por um curto período entre 1834 e 1837, por iniciativa de D. Maria II. Em 1837, o então Município de Grijó, foi fundido com Vila Nova de Gaia. Durante toda a existência do Município de Grijó (1834-1837), o seu Presidente foi António Ferreira dos Santos, cujos descendentes habitam, até aos dias de hoje, no lugar dos Canaviais (famoso pelo romance Morgadinha dos Canaviais). Grijó foi elevada a vila em 18 de dezembro de 1987.



PRADO

As origens desta vila remonta ao período medieval com a criação de um pequeno povoado na margem Norte do rio Cávado junto à Ponte do Prado, elo de ligação entre a cidade de Braga e as restantes localidades da região Norte de Portugal, entre elas Ponte de Lima.

Em 1260 recebe foral de D. Afonso III. D. Manuel conceder-lhe-ia nova Carta de Foral, em 1510, tendo como donatários os Condes de Prado. Em 1855, em consequência da revolta da Maria da Fonte, o concelho de Prado foi extinto a 24 de outubro, para integrar o novo concelho de Vila Verde, sendo ainda algumas freguesias distribuídas pelos concelhos de Barcelos e de Braga.



SÃO PEDRO DA COVA

S. Pedro da Cova remonta aos princípios da fundação de Portugal. Em 1138, o "Couto de S. Pedro da Cova" foi doado por D. Afonso Henriques a D. Pedro Rebaldis, Bispo do Porto. Em 1379, D. Afonso III confirmou a doação ao Bispo do Porto do "Couto de S. Pedro da Cova", no julgado de Gondomar. Com a extinção dos coutos, em 1820, S. Pedro da Cova passou a Concelho, que foi extinto em 1836, passando a pertencer ao concelho de Gondomar. Foi elevada a vila em 1989.



Foi um centro industrial de grande importância após a descoberta, de carvão e antracite, no fim do séc. XVIII.

BESTEIROS

Besteiros é um antigo município, extinto pelas reformas de Passos Manuel em 1836. O seu território está repartido atualmente pelas freguesias de Barreiro de Besteiros, Campo de Besteiros (Santa Eulália), Besteiros (Santiago), Caparrosa, Castelões, Dardavaz, Lobão, Molelos, Nandufe e Vilar de Besteiros, no concelho de Tondela.

O nome do antigo município reflete-se ainda hoje nas armas de Tondela, onde figuram duas bestas.



LINHARES

Aldeia medieval do século XII, Linhares, ou Linhares da Beira como é conhecida, possui uma diversidade arquitetónica e artística ímpar. Em 1169, recebeu o seu primeiro foral, atribuído por D. Afonso Henriques. Mais tarde, no reinado de D. Dinis, foi erigido o seu imponente Castelo, ex-líbris da aldeia e principal cartão de visita. A reforma administrativa liberal de 1855 retirou-lhe o estatuto de concelho, passando para o de Celorico da Beira.



APARTADO 1094 3001 - 501 COIMBRA



AVELAR

Avelar é referido pela primeira vez no ano de 1137, como Avellaal, num foral concedido a Penela por D. Afonso Henriques. Foi vila e sede de concelho entre 1514 e 1836. Durante a época moderna, era uma das «Cinco Villas» pertencentes à Comarca de Chão de Couce (juntamente com as vilas de Aguda, Maçãs de Dona Maria, Pousaflores e Chão de Couce), tendo recebido foral a 12 de novembro de 1514. Perdeu o estatuto de concelho e vila em 1836, passando para o município de Ansião. Recuperou o título de vila a 21 de junho de 1995.

Mirva de Ferrando
Artur Santos

BILHETE POSTAL





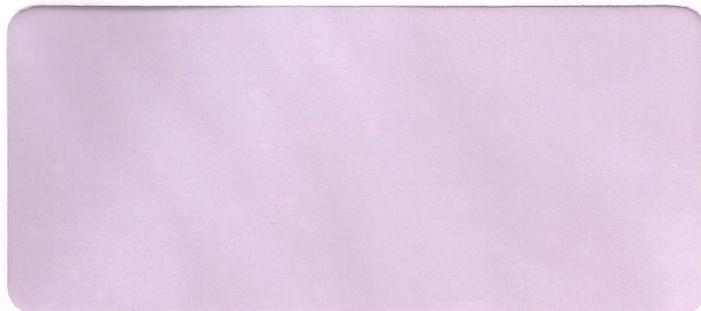
Exmo. Senhor
Tinto Mendes Lda
Rua dos Donadores 177-1º
Leisboa

Remetente | Endereço

Lopes, Santos & Marques, Lda.

Tels. 036-621286 (Esc.) - 33510 (Fábrica) - Fax 621110 - Apartado 21

PONTÃO 3246 AVELAR Codex



LOURIÇAL

O couto do Louriçal foi concedido por D. Afonso Henriques ao Convento de Santa Cruz de Coimbra em 1166. D. Manuel I atribuiu-lhe foral novo a 23 de agosto de 1514. Nos séculos XVII e XVIII teve um grande desenvolvimento, com o apoio de famílias nobres de importância, como os Almeida Castelo Branco e os Meneses. O Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento, fundado no séc. XVII, por uma jovem freira, de seu nome Madre Maria do Lado que se instalou com as suas companheiras. Dois anos antes da morte da fundadora, em 1630, fundou-se ainda o Recolhimento das Terceiras.

O Louriçal deixou de pertencer à comarca de Coimbra em 1836 para ser integrado na comarca de Pombal e em 24 de outubro de 1855, com as reformas liberais, deixou de ser sede de concelho que passou para Pombal.



CA L D A S
A CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Lôçdo: =
DECORARAT - REBOCOS MONOMASSAS
CANTOS E PINTURAS SIMULTÂNEOS
553714 - (036) 961579
3125 LOURIÇAL
FAX (036) 961580

2005-
28
C. H. P. S.A.
Maceira - Lido



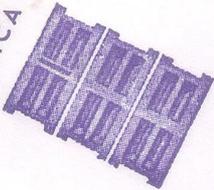
MONTE REAL

Assente no alto duma colina, Monte Real tem história remota. Chamou-se Póbra de Mô Real e Vila da Póvoa de Mon Real. Existem vestígios do antigo Paço Real onde D. Dinis e a Rainha Santa Isabel terão habitado. Esse mesmo rei, em 1292, outorgou foral à sua "Póbra" elevando-a à categoria de vila, com privilégios, liberdades, foros e jurisdição independente de Leiria.

Foi sede de concelho até início do século XIX. É famosa pelas suas termas.

AGLOU-CIMENTOS, LDA.
FÁBRICA DE AGLOMERADOS DE CIMENTO

- BLOCOS CI CAIXA DE AR
- PAVIMENTOS
- PLACAS DE VEDAÇÃO
- LANCIL EM VEDAÇÃO
- CONDUTAS DE DIVERSAS MEDIDAS
- GRELHAS DE ENRELVAMENTO
- POSTES EM CIMENTO PARA VEDAÇÕES
- E OUTROS FINIS



ORTIGOSA — 2425 Monte Real • Telef. 613317



LISBOA E VALE DO TEJO

ALHANDRA

Designada inicialmente Alhama, Alhandra, hoje pertencente a Vila Franca de Xira, foi também conhecida, no período que se seguiu à Reconquista Cristã, como o lugar de Torre Negra. A palavra Alhama, poderá derivar de uma corrupção árabe da palavra Alhoderá ou Alhodra, que identifica tributo.

A Igreja, que assumiu a propriedade das terras depois da expulsão dos mouros chamou ao lugar Herdade de Alhandra. Alhandra foi concelho durante mais de seis séculos, englobando as freguesias de São João dos Montes e Calhandriz e, mesmo, de 1850 a 1855, Alverca. Foi um dos concelhos extintos em 1855.



O seu Pelourinho, classificado como Imóvel de Interesse Público, sem data definida é, provavelmente, do reinado de D. João III. Esteve apeado do seu local original mais de 1 século, sendo recolocado já na década de 2020.



SAMORA CORREIA

Samora Correia tem existência documentada dos meados do século XIII. É uma cidade e freguesia do concelho de Benavente, situada na margem esquerda do estuário do Rio Tejo. Só teve grande desenvolvimento após a construção da Ponte em Vila Franca de Xira e das estradas para o resto do país, beneficiando da proximidade de Lisboa e do cruzamento de várias estradas.

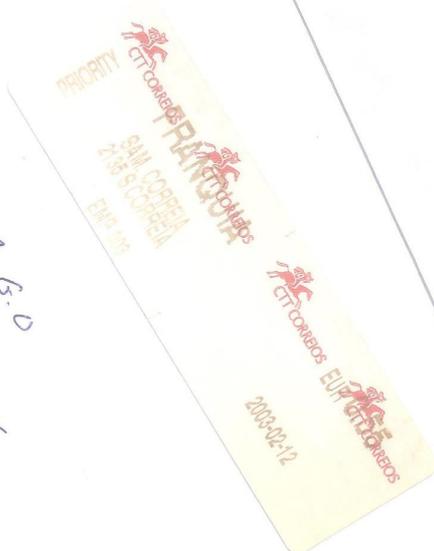
Foi sede de concelho entre 1300 e 1836, tendo sido elevada à categoria de cidade em junho de 2009. Supõem-se que o topónimo tenha tido origem no nome do fundador da vila, D. Paio Peres Correia. A povoação desta pequena vila terá querido homenagear o seu fundador, e acrescentado ao nome "Çamora", com provável origem na espanhola Zamora, o Correia do seu fundador. Só a partir de 1830, é que Samora Correia se deixou de escrever sem o "Ç".

Jacquot Portugal, Lda.
Tel. (063) 654 920 (5 linhas) • Fax (063) 654 923
Estrada Nacional 10 - Km 108,5
Apartado 90 • 2135 Samora Correia

L U B A I
PR 614

FRANCA

Grade A. B. D
M. Veronique CAIN
14 Rue Saint Louis
BS N° 948
F - SIDIO CHALON'S EN CHAMPAGNE
BEXEX



AZEITÃO

Azeitão tem o seu nome a derivar de Azzeitum, nome dado pelos árabes, no século VIII, aquando da sua passagem pela região, devido aos extensos olivais que cobriam as suas terras.

Azeitão foi sede de um concelho extinto a 24 de outubro de 1855 e integrado no concelho de Setúbal. É formada pelas localidades de Vila Nogueira de Azeitão, Brejos de Azeitão, Vendas de Azeitão e Vila Fresca de Azeitão.



BILHETE POSTAL

REMETENTE

ENDEREÇO

*Ruy de Gusmão No - A Secção Filatélica da Associação
queira - Rua A, Académica de Coimbra - Clube de
Lote 42-D, a/c, D. to Colec. de Carimbos Comemorativos
Vila Nogueira de Rua Padre António Vieira
Azeitão _____ COIMBRA*



TURQUEL

Turquel é uma antiga Vila dos Coutos do Mosteiro Cisterciense de Alcobaça. Foi cabeça de Concelho e obteve a primeira carta de povoação em 1 de agosto de 1314, dada por Frei Pedro Nunes e Foral Novo concedido por D. Manuel I em 1514. Tinha o nome de Vila Nova de Turquel.

Foi sobretudo por obra dos monges-agricultores que se desenvolveu a produção de azeite e cereais. O concelho de Turquel foi extinto pouco depois da abolição das ordens religiosas, em 1836.

De:
1
1
1
2460-874 TURQUEL

FRANQUIA ctt €0,75 ctt
TURQUEL
2460 TURQUEL
0195071
01-9903224 2021-01-14 14:31:28

Para:
Most. Cuna
1
1
3
3150-313 VILA SECA

ALVERCA DO RIBATEJO

Alverca do Ribatejo, por vezes simplesmente Alverca, foi sede de um concelho medieval extinto em 1855. Pertencia às Capelas de D. Afonso IV. Embora se trate de um concelho sem foral, existem 3 cartas de confirmação: a de D. Pedro I confirmando os privilégios do concelho em 24 de agosto de 1357; a carta datada de 19 de abril de 1434, de D. Duarte, confirmando os "privilégios e bons costumes" e uma outra emitida em 23 de abril de 1439, onde D. Afonso V confirma à vila de Alverca todos os "privilégios, graças e mercês".

Foi elevada a cidade em 9 de agosto de 1990, sendo a primeira localidade a ser elevada à categoria de cidade sem ser sede de município.

O Pelourinho de Alverca do Ribatejo foi construído em 1530 junto ao edifício da antiga Casa de Câmara daquele antigo concelho. Trata-se de um interessante exemplo da Arquitetura Civil Pública Manuelina, com características estilística e emblemática típica, como é o caso da base oitavada, flores quadrifoliadas e o remate apresenta uma rica simbologia.



BELÉM

A Câmara Municipal de Belém foi criada pelo decreto do Ministério dos Negócios do Reino de 11 de setembro de 1852.

Este novo município sucedia à freguesia de Santa Maria de Belém, criada em 1833, que sucedia, por sua vez, ao Bairro Administrativo de Belém, instituído em 1813.

Foi o seu primeiro autarca Alexandre Herculano.

O concelho de Belém foi extinto em 1885, com a reforma administrativa do município de Lisboa, tendo sido anexado ao concelho de Lisboa, tendo, como tal uma vida efémera.



Bilhete-postal

Quer criar o seu próprio postal e nele incluir uma imagem ou um filme?

Personalize o seu postal e surpreenda alguém. Saiba mais em www.ctt.pt/meupostal



REMETENTE

ENDEREÇO

ESCREVA O CÓDIGO POSTAL NAS ZONAS SOMBREADAS

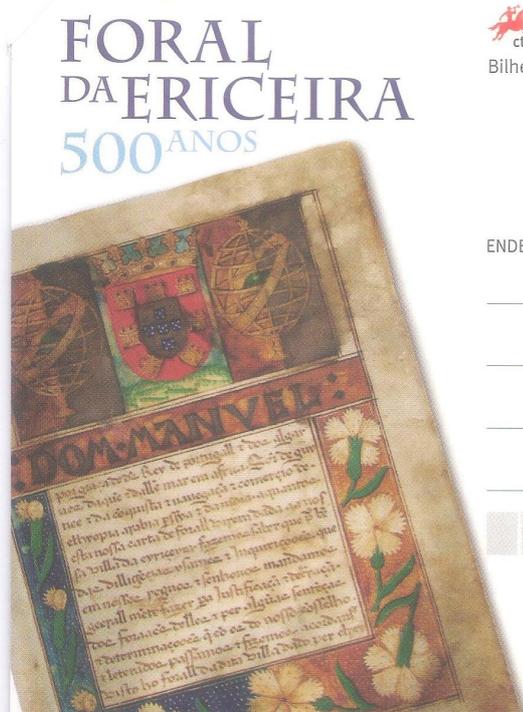


ERICEIRA

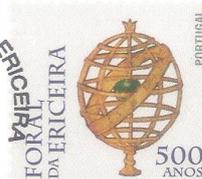
Ericeira, vila turística, muito antiga, presumivelmente local de passagem e instalação dos Fenícios. Ericeira significa "terra de ouriços", podendo ter origem nos ouriços do mar, abundantes nas suas praias mas também pode ser relativo a ouriços caixeiros.

O seu primeiro foral data de 1229, concedido pelo então Grão-Mestre da Ordem de Aviz, Dom Frei Fernão Rodrigues Monteiro, que assim instituiu o Concelho da Ericeira.

A nova carta de foro foi concedida por D. Manuel I em 1513, doada ao infante D. Luís e por este ao seu filho natural D. António, Prior do Crato, forte opositor à tomada do poder real por Filipe II de Espanha. Em 1855, a Ericeira deixou de ser concelho para ficar na dependência de Mafra.



Bilhete-postal



ENDEREÇO

Taxa Paga • Postage Paid
Válido para Portugal

FRANQUIA

ERICEIRA
2655 ERICEIRA

0199056

01-997557

2018-08-16 10:26:59

€1,67



TAXA PAGA



PERNES

Pernes é uma povoação anterior à fundação da Nacionalidade Portuguesa, sendo referida no relato da conquista de Santarém aos Mouros.

Em 22 de dezembro de 1514 o Rei D. Manuel atribui carta de foral às vilas de Alcanede e Pernes, tendo Pernes sido elevada à categoria de Vila e Concelho, extinto a 24 de outubro de 1855, com as reformas liberais de Mouzinho da Silveira. Hoje pertence ao concelho de Santarém.

Pernes tem uma grande tradição de moinhos, alguns com séculos de existência, alimentados pelos rios Centeio e Alviela.

2000-493 PERNES



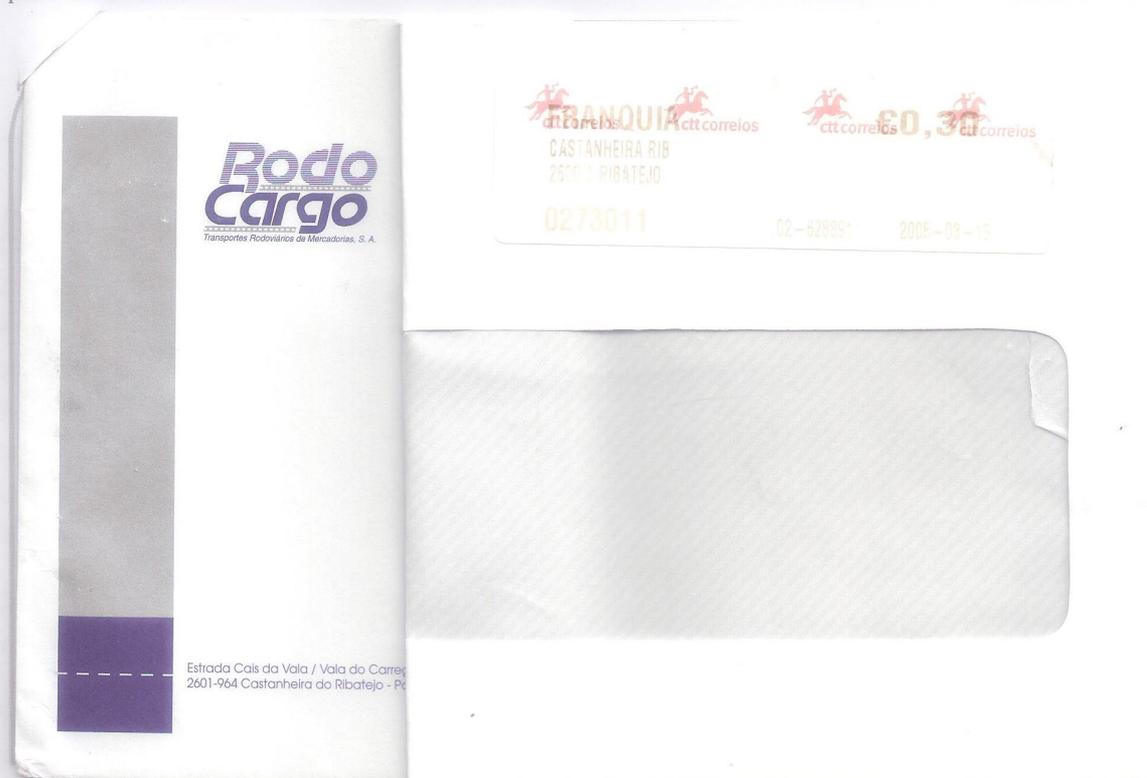
**Ajude a filatelia
Use SELOS
nas suas cartas**

3150-230 CONDEIXA

CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Com ocupação desde o Paleolítico, passando por vestígios romanos, Castanheira do Ribatejo é uma região muito antiga. Nos séculos XII e XIII, Castanheira pertencia ao Termo de Povos, que teve foral antigo, em 1195. Em 1452, D. Afonso V, concedeu carta de Vila à aldeia e lugar de Castanheira e o foral novo, concedido por D. Manuel I, em 1510, foi atribuído conjuntamente às vilas de Povos e Castanheira. O Concelho da Castanheira foi extinto em 1837, um ano após o desaparecimento do Concelho de Povos. A povoação de Castanheira do Ribatejo foi de novo elevada a vila em 1985

Com forte implantação agrícola, transformou-se, mais recentemente num importante polo industrial.



COINA

Coina é a freguesia mais a sul do concelho do Barreiro na margem sul do rio Tejo, com foral atribuído em 15 de fevereiro de 1516 pelo rei D. Manuel I atribuindo-lhe o título de Vila, com um Pelourinho da época, símbolo da jurisdição e da justiça na área concelhia e da sua autonomia.

Foi concelho até ao início do século XIX, quando foi integrada no também extinto concelho de Alhos Vedros. Era constituída apenas pela freguesia da sede. Em 2013, juntou-se à freguesia de Palhais formando assim a União das Freguesias de Palhais e Coina.

Coina foi e continua a ser, uma localidade de intensa atividade industrial e comercial.



POVOS

Povos ou Povos do Ribatejo, teve estatuto de vila, sede de freguesia e de concelho, tendo foral de Sancho I em 1195. Conheceu grande vigor económico ao longo dos séculos XIII e XIV, viria contudo a perder gradualmente essa importância em favor do concelho de Vila Franca de Xira. A 6 de novembro de 1836, o município foi extinto e integrado no atual.

O Pelourinho, classificado como Imóvel de Interesse, foi edificado em frente à Casa da Câmara, onde confluíam a estrada real e a rua que dava acesso à Igreja Matriz de N. Sra. de Assunção de Povos. É de estilo manuelino, tendo no capitel as armas senhoriais dos Condes da Castanheira.

37ª MOSTRA FILATÉLICA DO NÚCLEO F. ALHANDRA



POVOS - PELOURINHO MANUELINO (SEC. XV)

Vila Franca de Xira 89

5 - 10 - 89

Ed. Núcleo Filatélico de Alhandra — N.º 35



ALENTEJO

CABEÇÃO

Cabeção foi vila e sede de concelho entre 1395 e 1836, tendo sido fundada pelos cavaleiros da Ordem Militar de São Bento de Avis em data incerta. Cabeção teve privilégio de vila no ano de 1578, recebendo foral por D. Sebastião nessa data.

Parte do território da atual freguesia, no concelho de Mora, está integrada na Rede Natura 2000, possuindo características naturais representativas da biodiversidade do território português. Cabeção é, atualmente, reconhecida internacionalmente pela sua Pista de Pesca Desportiva, situada nas margens da Ribeira Raia, e também pelo seu vinho guardado em tradicionais talhas de barro.

De: A
Q

7490 Cabeção



Para:



REEXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS

BIOCANT PARK NUCLEO 1 2
CANTANHEDE
3060 - 197 CANTANHEDE

212841

SAGRES

Com origem anterior à conquista romana, foi no séc. XV que Sagres ganhou grande importância. A presença frequente do Infante D. Henrique, durante o início da navegação atlântica e da descoberta da costa africana até ao Golfo da Guiné, associou para sempre este simples porto de pesca aos Descobrimentos.

A freguesia foi criada em 1519, por separação de Vila do Bispo. Até 1834, Sagres constituiu concelho independente.



SEÇÃO FILATÉLICA

